

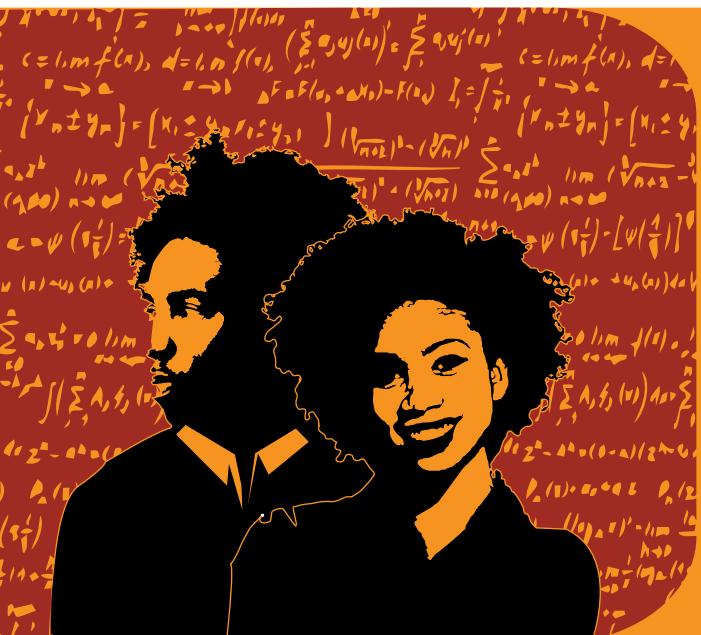


Fundação Carlos Chagas

EDITAL

CONCURSO DE PESQUISA

NEGROS E NEGROS NAS CIÊNCIAS



2016



CONCURSO DE PESQUISA: NEGROS E NEGROS NAS CIÊNCIAS

A Fundação Carlos Chagas, com apoio da Fundação Ford, anuncia um concurso de pesquisa sobre as desigualdades raciais nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas. O objetivo é oferecer até quatro bolsas de pesquisa para a realização de diagnósticos/estudos a partir da consolidação de dados quantitativos e qualitativos, que permitam identificar a participação ou não de negras e negros no campo das ciências. Espera-se que os resultados desses estudos possam contribuir para a identificação e compreensão dos possíveis mecanismos geradores das desigualdades raciais e étnicas na pós-graduação, bem como no dimensionamento da contribuição de negras e negros para o desenvolvimento do campo das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas.

POR QUE UM EDITAL SOBRE ESSAS QUESTÕES?

Porque os indicadores de acesso e de conclusão de cursos de pós-graduação, entendidos, esses, como espaços para produção de ciência, são demarcados, dentre um conjunto de variáveis, por sexo e cor/raça. Dados disponibilizados pelo relatório *Desigualdades de cor/raça e sexo entre pessoas que frequentam e titulados na pós-graduação brasileira: 2000 e 2010*¹, produzido pela Fundação Carlos Chagas a partir de dados dos Censos Demográficos do IBGE², indicam um aumento na participação de negros no ensino superior, desde o início dos anos 2000. Essa expansão é resultado da mobilização dos movimentos negros, que desde o início do séc. XX denunciam as desigualdades de acesso e a permanência de negros nos espaços escolares e pressionaram o Estado no sentido de ações concretas, com vistas a maior equidade na ocupação das vagas tanto na educação básica como no ensino superior. Tratando em especial do acesso aos cursos de graduação, nos últimos 15 anos várias ações de políticas de ação afirmativa foram desencadeadas, sejam as cotas nas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas ou o Prouni/Fies³ nas IES Privadas. Segundo o relatório FCC, a paridade racial (considerando que a população brasileira é 50,9% de negros e 47,5% de brancos) era, na graduação, de quatro brancos para cada negro (IPR- Índice de Paridade Racial ⁴ de 0,25), em 2000, taxa que foi reduzida para dois brancos para cada negro em 2010 (IPR de 0,56). Na pós-graduação, as desigualdades são também expressivas: em 2000 eram mais de cinco brancos para cada negro (IPR de 0,16), proporção que passa a três brancos para cada negro, em 2010 (IPR de 0,29 para o mestrado e 0,34, para o doutorado).

1.http://www.fcc.org.br/fcc/images/pesquisa/pdf/pesquisa_desigualdades-de-cor-e-sexo.pdf

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

3. O Prouni – Programa Universidade para Todos é um programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior. Fies – Fundo de Financiamento Estudantil é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação de estudantes em cursos superiores, não gratuitos na forma da Lei n. 10.260/2001.

4. O IPR é um indicador construído pela FCC para medir a distância entre negros e brancos para qualquer valor numérico. Espelhado no IPG (utilizado pela Unesco nos Relatórios de Monitoramento Global "Educação para Todos"), um IPR de valor 1 indica a paridade entre negros e brancos, um IPR entre 0 a 1, uma disparidade a favor dos brancos e um IPR maior do que 1, uma disparidade a favor dos negros.

Quando considerada a participação das negras e dos negros por áreas de conhecimento, revela-se uma concentração em determinados campos. O Quadro 1, considerando os Índices de Paridade de Gênero (IPG) e os Índices de Paridade Racial (IPR), ilustra essa afirmação.

Quadro 1.

Pessoas graduadas ou tituladas no mestrado ou doutorado, por grandes áreas de formação, sexo e cor/raça e IPG e IPR, Brasil 2010.

Áreas		IPG	IPR
Educação	graduados	4,79	0,53
	mestres	4,01	0,34
	doutores	2,92	0,24
Humanidades e Artes	graduados	2,85	0,42
	mestres	1,60	0,30
	doutores	1,24	0,22
Ciências sociais, negócios e direito	graduados	1,01	0,28
	mestres	0,85	0,20
	doutores	0,69	0,19
Ciências, matemática e computação	graduados	0,82	0,33
	mestres	0,83	0,28
	doutores	0,78	0,18
Engenharia, produção e construção	graduados	0,29	0,21
	mestres	0,40	0,18
	doutores	0,38	0,18
Agricultura e veterinária	graduados	0,40	0,25
	mestres	0,68	0,25
	doutores	0,56	0,16
Saúde e bem-estar social	graduados	2,23	0,30
	mestres	1,75	0,21
	doutores	0,93	0,15
Serviços	graduados	1,29	0,36
	mestres	0,65	0,27
	doutores	0,25	0,12
Total	graduados	1,42	0,34
	mestres	1,03	0,24
	doutores	0,78	0,18

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (micrdados)



As hierarquias sociais de gênero e raça se expressam na distribuição dos discentes por áreas de conhecimento: as mulheres e os negros estão presentes nas áreas consideradas de menor prestígio⁵ social e econômico, como a Educação, as Humanidades e as Artes. Na Educação, por exemplo, são 479 mulheres graduadas para cada grupo de 100 homens, enquanto nas Engenharias são 29 engenheiras para cada grupo de 100 engenheiros.

No recorte de cor/raça, a maior participação encontrada está também na área da Educação, porém bastante restrita: são 53 negros para cada grupo de 100 brancos, considerando o grupo de graduados, e 24 para os doutores.

Ainda que se possa observar uma ampliação da presença de negros no ensino superior, sabe-se pouco sobre qual a real medida da participação da população negra na produção da ciência e da tecnologia em nosso país. São raros estudos que consideram essa abordagem. A maior parte das publicações disponíveis analisa o recorte cor/raça na educação básica e muito marginalmente no ensino superior.

A maior diversidade étnica e racial na produção das ciências pode contribuir para uma maior gama de problemas a serem estudados, fornecer perspectivas novas, informadas por culturas e necessidades diferenciadas, como pondera artigo da revista *Scientific American*⁶ (2014): “se o objetivo final (das equipes de pesquisa) é a excelência, a diversidade é um ingrediente essencial”.

Essa visão pode ser encontrada também em grandes corporações (por exemplo, Google, Apple, Facebook⁷), as quais, cientes da importância da diversidade no desenvolvimento tecnológico, já adotam estratégias específicas para tornar mais paritários, no que se refere a gênero e cor/raça, seus quadros de pesquisadores e desenvolvedores de tecnologia.

No caso brasileiro, baixa diversidade na composição do corpo discente e docente do ensino superior não tem sido suficientemente problematizada em termos dos resultados de uma política educacional equânime e justa, considerando as diferentes áreas de produção de conhecimento, da tecnologia e da ciência. Os indicadores sociais demonstram a desigualdade racial. A diversidade étnica/racial tem aparecido mais fortemente como valor agregado no plano da cultura e menos no campo do desenvolvimento científico e tecnológico, por exemplo.

POR QUE FOCALIZAR A PÓS-GRADUAÇÃO?

Se políticas de ação afirmativa nos cursos de graduação ampliaram a participação dos grupos subrepresentados no ensino superior, poucas são as iniciativas observadas na pós-graduação. Nesse nível de formação, o dimensionamento sobre a presença de negras e negros é restrito e pontual. Dentre as experiências exitosas deve-se ressaltar a parceria

5. Prestígio pode ser associado à relação candidato-vaga no vestibular, ao potencial de ganho na carreira; às carreiras Imperiais; ou à hierarquia social das profissões.

6. Disponível em: <http://www.scientificamerican.com/article/diversity-in-science-why-it-is-essential-for-excellence/>. Acesso em: 09/12/2015.

7. <http://www.techrepublic.com/article/diversity-stats-10-tech-companies-that-have-come-clean/>. Acesso em: 09/12/2015.

da Fundação Carlos Chagas com a Fundação Ford, que financiou, entre 2001 e 2015, dois programas de ação afirmativa para acesso à pós-graduação: o PROGRAMA INTERNACIONAL DE BOLSAS (*Internacional Fellowship Programam*) e o PROJETO EQUIDADE. O PROGRAMA BOLSA concedeu 343 bolsas para candidatos cujo perfil considerou o potencial acadêmico, a capacidade de mobilização social e de liderança, dentre um universo de graduados, formado por negras e negros, indígenas, com poucas oportunidades de prosseguimento nos estudos em nível de pós-graduação e oriundos, preferencialmente, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Do conjunto de beneficiários, 90% finalizaram seus mestrados ou doutorados, com indicadores de desempenho similares aos pós-graduandos formados em instituições nacionais e internacionais renomadas. O PROJETO EQUIDADE visou a institucionalizar e consolidar a experiência bem-sucedida de ação afirmativa do PROGRAMA BOLSA para ingresso na pós-graduação em 15 universidades, financiando cursos de formação pré-acadêmica. Esses cursos tiveram como propósito preparar candidatos negros e indígenas para os processos seletivos de ingresso na pós-graduação.

As duas experiências acabaram circunscritas às áreas das Ciências Sociais e Humanas. O presente concurso surge como uma oportunidade para, ao estimular estudos sobre inserção de negras e negros nos diferentes campos das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas, oferecer elementos para uma análise das possibilidades, dos alcances e dos limites das políticas de ação afirmativa no ensino superior, em particular na pós-graduação.

OBJETIVO DO EDITAL

O presente Edital tem por objetivo financiar a realização de diagnósticos/ estudos que permitam identificar a participação ou não de negras e negros no campo das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas.

QUEM PODE PARTICIPAR

Poderão concorrer nos termos deste edital: pesquisadoras e pesquisadores doutores vinculados a instituições de ensino superior, públicas ou privadas, centros e institutos de pesquisa, situados em território nacional; pesquisadoras e pesquisadores vinculados a organizações não governamentais; pesquisadoras e pesquisadores sem vínculo institucional, desde que comprovada experiência e competência em pesquisa e temática privilegiadas neste edital, ou em áreas correlatas.



LINHAS DE APOIO

Os projetos a serem propostos devem levar em conta, pelo menos, uma das seguintes dimensões:

- 1.** Estudos sobre a presença e a atuação de negros e de negras no quadro docente e discente na graduação e na pós-graduação nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas.
- 2.** Estudos sobre experiências e boas práticas voltadas para atrair e qualificar jovens do ensino médio e da graduação, visando a estimular sua inserção como pesquisadores nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas.
- 3.** Estudos quantitativos que explorem as bases de dados disponibilizados por instituições de pesquisa (IBGE, INEP⁸, Capes/CNPq⁹ entre outras) no recorte de cor/raça e a inserção nas áreas das Ciências Exatas, Biológicas, da Saúde e Tecnológicas. Ou, ainda, produção de dados primários a partir de coleta direta em programas de pós-graduação de instituições de ensino e de pesquisa públicas e privadas.
- 4.** Estudos sobre a participação de negras e negras na história das ciências, por exemplo, relatos biográficos e suas contribuições em espaços institucionalizados de produção do conhecimento científico e tecnológico.

CRITÉRIOS DE JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

Os projetos serão avaliados levando-se em conta: relevância e potencial inovador; consistência teórica e potencialidade crítica; adequação e viabilidade da metodologia; e qualificação dos pesquisadores responsáveis.

A Comissão Organizadora recorrerá a pareceristas *ad hoc*, garantindo que cada projeto receba o parecer de pelo menos dois especialistas independentes, a fim de auxiliar a avaliação final, bem como a classificação dos projetos apresentados.

8. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

DOTAÇÃO

O limite máximo para cada projeto será de 30 mil reais. Os recursos serão liberados em três parcelas: 40% após a aprovação do projeto e assinatura do termo de doação, 40% no quarto mês de desenvolvimento da pesquisa, após avaliação de resultados preliminares em *workshop* a ser realizado na FCC; e 20% após aprovação do relatório final.

Os recursos deverão ser usados exclusivamente para a realização do estudo: pagamento de terceiros, compra de equipamentos para uso no estudo, aquisição de programas e *software* para uso no estudo, compra de material bibliográfico; pagamento de passagens e diárias para pesquisa de campo, transcrição etc. Recursos adicionais poderão ser obtidos de outras fontes.

O beneficiário compromete-se a participar de evento organizado pela FCC para divulgação do estudo e posterior publicação dos resultados em meio a ser definido pela Comissão Organizadora.

INSCRIÇÕES

As inscrições devem ser feitas pelo site: <http://www.fcc.org.br/fcc/negras-e-negros-nas-ciencias/apresentacao>, a partir do preenchimento do formulário de inscrição e do envio do projeto de pesquisa e do *link* do currículo lattes atualizado do coordenador da proposta (último mês).

O projeto, com até 20 mil caracteres com espaço ou máxim um 1 mb (megabyte), deverá comportar: fundamentação teórica, objetivo do estudo, metodologia, resultados esperados, cronograma e orçamento detalhado.

PRAZOS

A data final para envio das propostas é 31 de março de 2016, às 23h:59m exclusivamente pelo site <http://www.fcc.org.br/fcc/negras-e-negros-nas-ciencias/apresentacao>. Os resultados serão publicados no mesmo endereço eletrônico.

Os projetos aprovados deverão ser executados em até seis meses, considerando o período de 15 de maio de 2016 a 15 de novembro de 2016.



DATAS A SEREM OBSERVADAS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^a. Dra. Amélia Artes – Fundação Carlos Chagas e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP.

Prof. Dr. Edson Moreira – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP), São Carlos.

Prof. Dr. Elson Longo - Pós-Graduação do Instituto de Química e POSMAT Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Prof^a. Dra. Márcia Barbosa – Instituto de Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Prof^a. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Dr^a. Sandra Unbehaum – Fundação Carlos Chagas.

Prof. Dr. Valter Silvério – Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.



APOIO:



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais